



(Tradução)

Resposta à interpelação escrita apresentada pelo deputado à Assembleia Legislativa, José Maria Pereira Coutinho

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo e tendo em consideração os pareceres dos Serviços de Saúde, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita do Sr. deputado José Maria Pereira Coutinho, de 6 de Dezembro de 2019, enviada a coberto do ofício n.º 1453/E1049/VI/GPAL/2019 da Assembleia Legislativa de 16 de Dezembro de 2019 e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 18 de Dezembro de 2019:

Encaminhamento sem barreiras de quatro níveis

De acordo com os padrões estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa de mortalidade de suicídio é considerada alta quando esta é de 13 mortes por 100.000 habitantes. Observando a situação de suicídio em Macau entre 2011 e 2018, registaram-se anualmente entre 62 a 85 mortes por suicídio em Macau, das quais o número de residentes locais se encontra entre os 52 e 70, o que representa uma taxa de mortes por suicídio entre 8 e 12,7 por cada 100.000 habitantes. Os dados mostram que o número de mortes por suicídio de residentes locais em 2011 foi o mais alto comparativamente aos últimos anos, tendo diminuído a partir do



(Tradução)

ano seguinte. Após um ligeiro aumento em 2014, a tendência de declínio manteve-se estável, não tendo o número registado entre 2012 e 2018 excedido o topo em 2011. Em 2019, a taxa de mortes por suicídio de residentes locais foi de 7,4 por cada 100.000 habitantes. Visto isto, a taxa de mortes por suicídio em Macau não é alta. Com o rápido desenvolvimento da sociedade, a taxa de suicídio de residentes locais caiu nos últimos anos, o que significa que o trabalho de prevenção do suicídio realizado em Macau alcançou determinados resultados.

Actualmente, em Macau, foi estabelecido um modelo de sistema de encaminhamento sem barreiras de quatro níveis para acessibilidade a serviços de saúde mental: o primeiro nível envolve todas as entidades relevantes da comunidade; o segundo nível envolve serviços comunitários especiais de saúde mental; o terceiro nível envolve o encaminhamento de pacientes para centros de saúde e; o quarto nível envolve o encaminhamento de pacientes para o Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Conde de São Januário. Por sua vez, o Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Conde de São Januário adopta a política de facilidade de acesso e de redução do tempo de espera, de modo a garantir que os casos urgentes sejam devidamente acompanhados e tratados atempadamente. Uma equipa de serviços psiquiátricos da comunidade também foi criada



(Tradução)

em Julho de 2016 para estender à comunidade a prestação de serviços a pacientes psiquiátricos com condições psiquiátricas ocultas graves, a fim de reforçar o efeito sinérgico dos serviços de saúde mental de quatro níveis.

A fim de melhorar a acessibilidade dos serviços saúde mental comunitária, os Serviços de Saúde (SS) criaram a consulta externa de saúde psicológica no Centro de Saúde do Tap Seac, Centro de Saúde do Fai Chi Kei, Centro de Saúde da Areia Preta, Centro de Saúde dos Jardins do Oceano, Centro de Saúde de Nossa Senhora do Carmo – Lago e no Centro de Saúde da Ilha Verde. Em simultâneo, os Serviços de Saúde também subsidiam instituições comunitárias sem fins lucrativos onde podem ser obtidos serviços psicológicos gratuitos. Com a gradual melhoria dos serviços relacionados e a formação contínua de profissionais de saúde, actualmente em Macau, os recursos médicos dos serviços de saúde mental são suficientes.

Estratégia de prevenção de suicídio de três níveis

De acordo com dados estatísticos, em 2018, foram registados 226 casos de tentativa de suicídio ou de auto-flagelação, cujo acompanhamento foi feito por médicos do Serviço de Urgência do Centro Hospitalar Conde de São Januário, uma redução de 7,4% comparativamente o ano de 2017.



(Tradução)

Nos primeiros trimestres de 2019, registaram-se 142 casos de tentativa de suicídio ou de auto-flagelação, uma redução de 21,5% em comparação com o período homólogo de 2018. Para todos os casos de encaminhamento, um médico psiquiatra procede a uma avaliação psiquiátrica e, conforme a gravidade, prescrever tratamento no hospital e o acompanhamento em consulta externa de Serviço de Psiquiatria ou pede apoio aos serviços competentes.

Conforme diretrizes da OMS, a estratégia de prevenção do suicídio divide-se, principalmente, em três: abrangente, selectiva e indicativa. A estratégia abrangente, cujos destinatários são os residentes em geral, inclui a organização de actividades de promoção da saúde mental, promover esclarecimentos aos média através de reportagens sobre ideias erradas que existem sobre o suicídio, promoção de trabalho relacionados com a exclusão de estigmatização da doença mental e do suicídio, bem como, estabelecimento de um sistema eficaz de notificação e monitorização de suicídios. A estratégia selectiva visa a população de alto risco, incluindo o fortalecimento da capacidade de identificar pessoas com tendências suicidas e de lidar com as crises desse público, organização e promoção de acções de formação para profissionais de saúde da linha de frente para a prevenção do suicídio e fornecimento do diagnóstico e tratamento de



(Tradução)

pacientes com doenças mentais. A estratégia indicativa trata de indivíduos que tentaram suicidar-se ou auto-destruir a própria vida, fornecendo serviços de assistência médica imediata, aplicando medidas de intervenção social e prestando assistência a parentes e amigos daqueles que cometeram suicídio.

Refere-se que, perante o problema do suicídio, o Instituto de Acção Social (IAS) não incide o seu foco de atenção simplesmente sobre a família que se deparou com a acção de suicídio, mas também sobre a saúde mental tanto individual como da família de todos os residentes de Macau. Portanto, partindo da ideia de três níveis de prevenção, o problema do suicídio é tratado através da prevenção, apoio e tratamento. Neste contexto, é reforçada a resiliência dos cidadãos, através de acções de sensibilização para a prevenção primária, por forma a reduzir o risco de suicídio, seguidamente, recorre-se à prevenção do segundo nível para identificar, de forma precoce, os casos de risco, de maneira a permitir a prestação do serviço de apoio o mais rápido possível para evitar o agravamento do problema e, por último, a prevenção do terceiro nível que tem como objectivo prestar o serviço terapêutico aos indivíduos e famílias que apresentem problemas emocionais e o problema do suicídio relativamente graves. Acresce ainda que, o IAS irá recorrer ao modelo de



(Tradução)

cooperação ao nível de zonas, no sentido de que as instituições de serviço de apoio à família e comunidade da zona em causa se cooperem, de forma estreita, para identificar e apoiar os residentes afectados, bem ainda para divulgar os valores positivos de prezar a vida.

A nível da prevenção, o IAS tem prestado sempre atenção aos residentes de toda a cidade de Macau, especialmente, no tocante aos problemas relacionados com a saúde mental, estado emocional e gestão de *stress*, entre outros. Assim todos os anos, através da cooperação com as instituições particulares, são realizadas na comunidade actividades que visam transmitir a mensagem sobre vida saudável, gestão de *stress*, família feliz e prestação de carinho aos vizinhos. Em 2018, as instituições de serviço de apoio à família e comunidade realizaram 316 actividades subordinadas ao tema de “saúde psicológica”, 723 actividades relacionadas com o tema “relacionamento familiar” e 457 actividades sobre “relações humanas”, tendo em vista melhorar os respectivos factores de protecção dos residentes da comunidade.

Além disso, para assinalar o “Dia Mundial de Prevenção do Suicídio” decretado pela Associação Internacional de Prevenção do Suicídio e pela OMS, que terá lugar todos os anos no dia 10 de Setembro, é realizada, através das instituições de serviço social, a “Série de actividades alusivas



(Tradução)

ao Dia Mundial de Prevenção do Suicídio”, entre os meses de Julho e Setembro. Nestes últimos anos, a referida série de actividades tem como conceito nuclear o “Guarda-redes da vida” e como objectivo divulgar a mensagem de prezar a vida e também reforçar os conhecimentos dos cidadãos no tocante à prevenção do suicídio e à prestação de carinho ao próximo, por forma a poder detectar, o mais breve possível, as pessoas com risco de suicídio, prestando-lhes recursos, no sentido de que as mesmas possam a atravessar as dificuldades. Neste contexto, participaram na mencionada Série de actividades, um total de 2.885 pessoas/vezes, em 2018, e um total de 5.339 pessoas/vezes.

A nível de apoio e aconselhamento, o IAS concede apoio financeiro às instituições particulares, no sentido de que as mesmas estabeleçam linhas abertas para o serviço de aconselhamento que permitam prestar, através do telefone e durante 24 horas o serviço de aconselhamento a todos os cidadãos de Macau, apoiando, deste modo e de forma imediata, as pessoas afectadas pelos problemas emocionais. Em 2018, foram recebidas um total de 9.887 chamadas, uma média de 700 chamadas por mês e as chamadas sobre o suicídio contam com 191 ao longo do ano. Refere-se que foi relativamente menor o número de chamadas de apoio registadas no primeiro semestre do ano de 2019, portanto uma média aproximada de 500



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
社會工作局
Instituto de Acção Social

(Tradução)

chamadas por mês, envolvendo 107 chamadas sobre o suicídio. De acordo com a análise dos respectivos dados, verificou-se que foram relativamente maior o número de senhoras com vontade de suicídio que necessitam do apoio, sendo muitas vezes o pedido de apoio causado por diversas razões de *stress*, designadamente, família, cônjuge, relacionamento conjugal, trato social, relacionamento entre os colegas de trabalho, entre outras. Acresce ainda que uma outra parte das chamadas telefónicas foram feitas por motivo de saúde mental. Refere-se que o pessoal especializado das instituições de serviço social, através da linha de aconselhamento, presta apoio à pessoa em causa, no sentido de que a mesma possa aliviar o sofrimento psicológico, bem ainda procura, no tempo preciso, evitar ao máximo que a pessoa, requerente do apoio, cometa o suicídio.

Ademais, a respeito do tratamento de casos de suicídio, é de referir que de uma maneira geral, quando se depara com suicídio frustrado, a pessoa em causa depois de ser encontrada vai ser, de imediato, enviada ao Centro Hospitalar Conde de São Januário para se submeter a cuidados médicos. Paralelamente, o IAS e o respectivo complexo de apoio à família das instituições particulares, depois de tomarem conhecimento do caso, irão enviar o assistente social e o aconselhador psicológico para avaliarem a respectiva situação de risco e elaborarem o plano de acompanhamento. Em



(Tradução)

caso de necessidade, o IAS irá colaborar continuamente com os Serviços de outras áreas, nomeadamente, de saúde, de educação, de polícia de segurança, etc, por forma a poder prestar serviços diversificados e adequados. Face às famílias com membros mortos por suicídio, o IAS presta o serviço de aconselhamento aos familiares da pessoa falecida por suicídio, na esperança de poder ajudá-los a fazer desaparecer dores e mágoas e recuperarem-se o mais cedo possível.

Monitorização contínua das mortes por suicídio

As causas do suicídio são muito complicadas, ou seja, não existe um motivo universal que o explique, nem podem ser usados dados aproximados sobre tentativas de suicídio para determinar a situação e avaliar a eficácia da prevenção do suicídio em Macau.

Conforme a estratégia de prevenção do suicídio promovida pela OMS, os SS continuam a realizar trabalhos de monitorização de mortes por suicídio e a intensificar a cooperação com as entidades governamentais competentes e associações cívicas para reforçar a promoção dos vários trabalhos relacionados com a prevenção do suicídio. A partir de 2018, os SS começaram a publicar regularmente o número de mortes locais por



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
社會工作局
Instituto de Acção Social

(Tradução)

suicídio por meio de comunicados trimestrais à imprensa, permitindo assim que a comunidade obtenha informações actualizadas.

Segundo os dados da monitorização efectuada pelos SS, suspeita-se que, nos últimos anos, as causas de suicídio estejam relacionadas principalmente com doenças mentais, doenças crónicas ou físicas, o jogo ou problemas financeiros. Os SS continuarão a monitorizar as mortes por suicídio em Macau, recolhendo e analisando os dados relevantes, divulgando regularmente informações sobre mortes locais por suicídio e continuarão a manter contacto estreito com os departamentos governamentais competentes e associações cívicas para melhoramento do mecanismo de notificação e fortalecimento da cooperação, de modo a proteger, em conjunto, a saúde física e mental dos residentes locais.

Para terminar, o Governo da RAEM agradece ao Sr. deputado José Maria Pereira Coutinho pela sua atenção e sugestões dadas sobre o assunto em causa.

Aos 14 de Janeiro de 2020.

O Presidente, Subst.º, do IAS

Hon Wai